

REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU DAS COISAS BANAIS

DANILO AMPARO RANGEL¹; JOANA SCHNEIDER²; NARA REGINA FARIAS
AVILA³; CAROLINE SILVA DA COSTA⁴; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON
SERRES⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – drangeldanilo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joana.sch@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – naraamarques@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carolinesilvadacosta1998@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo surge a partir da iniciação científica do autor do texto, e propõe-se a apresentar o programa de requalificação que vem sendo empreendido no projeto de extensão, pertencente ao departamento de Museologia e Conservação e Restauo, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, o Museu das Coisas Banais.

O MCB, se apresenta ao público como um Museu Virtual (CARVALHO, 2008) que dedica-se a salvaguardar no ciberespaço o registro de objetos e de suas memórias, ou lembranças, que se fazem presentes na vida cotidiana, baseado nos pressupostos de HALBWACHS apud Silva (2013), através do qual entende-se que:

“Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso” (HALBWACHS, 2013, p.31).

Criando um registro da memória social de uma sociedade, baseados nesses objetos banais, diferenciando-se das raridades e obras primas presentes em museus conhecidos. Objetos esses que por receberem o olhar afetivo de seus possuidores transformam-se em potenciais acervos, através da junção entre registro da materialidade do mesmo e da imaterialidade, a história que o acompanha, impregnando neste um outro tipo de valor, o afetivo.

Além disso, o projeto, como meio para tais fins, dedica-se a ser um laboratório constante criador da experiência museológica em uma instituição de salvaguarda. Propondo àqueles que desenvolvem pesquisas a reflexão, além da potencialidade dos objetos como evocadores de memórias, também sobre as rotinas de um museu, e como este pode e necessita desenvolver suas atividades para que alcance os objetivos sociais de um museu (PRIMO, 1999).

Desta forma, com três anos de atividades o projeto executou diversas ações, como a coleta ativa de acervos, os projetos caracteristicamente extensionistas com comunidades da cidade de Pelotas, as ações de educação para o patrimônio com escolares e o público universitário, e quatro exposições promovidas. Que em momentos pontuais após as execuções, receberam o olhar de avaliação da equipe, a respeito dos objetivos alcançados e dos processos executados. Sendo assim, várias reflexões sobre as políticas de trabalho do museu foram acumulando-se a cada projeto e com isso o desejo de que essas reflexões servissem como retroalimentação para as próximas atividades, dando corpo a um diagnóstico interno que serviria como primeiro passo no processo de requalificação.



Com isso propõe-se o desenvolvimento de ações internas que compõem o esqueleto do museu e através de pesquisa para escrita levantam-se pontos a desenvolver, são eles, a criação do Plano Museológico, contendo a Política de Acervos, o Regimento com a revisão da Missão (TRINDADE, 2010), também a requalificação do Site, e a mudança da postura de ação nas Redes Sociais, bem como a necessidade de se desenvolver manuais instrutivos e ferramentas de organização para as informações referentes a reuniões e grupo de estudos, visando a excelência das atividades exercidas pela equipe. E além destes a mudança da dinâmica de trabalho em ações físicas, como as exposições.

2. METODOLOGIA

Sendo assim, através da orientação da coordenadora do projeto, os pesquisadores partem em busca a referências que tratem de processos de requalificação de museus, tanto físicos como virtuais. E direcionados pelas reflexões dos textos, visando a escrita de artigos sobre o processo, inicia-se a elaboração do projeto de requalificação do MCB, partindo das necessidades de museus físicos convertidas as especificidades de um museu virtual.

Com isso esboçam-se os direcionamentos a serem trabalhados, o principal de todos e o primeiro a ser desenvolvido refere-se a criação do plano museológico, que apresenta-se como um documento que reúne todas necessidades de gestão de um museu, mas alguns pontos deste requerem prioridades no que diz respeito a ordem de execução, sendo assim, dentro deste documento propõe-se a criação do regimento do museu, que dentre diversas atribuições propõe um item que baliza outros a serem desenvolvidos na sequência, que refere-se a missão do museu, que serve como guia para os objetivos da instituição, que atualmente encontra-se muito aberta, o que dificulta o desenvolvimento do próximo item, que refere-se a política de acervos, que se pretende a gerir toda a coleção já existente e qualquer objeto que se proponha integrá-la; ainda, a política de acervos propõe procedimentos padrões que devem ser seguidos na administração dos acervos, como a criação de uma comissão de acervos, composta por integrantes do museu e mais representantes da comunidade, que em momentos organizados decidem quanto ao ingresso de objetos na coleção do museu, e também a respeito de seus descartes, bem como as categorias em que os objetos e suas narrativas venham a integrar, quando estas também forem desenvolvidas; além disso são estipulados processos de respostas automáticos quanto ao envio de objetos, avisando aos doadores em potencial da necessidade de avaliação de uma comissão, também a emissão de termos e recibos de doação após a decisão.

Outro ponto necessário ao processo de requalificação refere-se às medidas externas, que tratam dos processos de extroversão de acervo e ações de captação ou fidelização de participantes, respectivamente no site e nas redes sociais. O site do museu propõe-se a ser a sua morada, o local que recebe, guarda, conserva e expõe o acervo, mas devido a procedimentos de compartilhamento em outros tempos o facebook do museu acabou tomando do site o status de casa do MCB, e para reverter essa situação o facebook é submetido a uma interrupção de atividades, o que ocasiona em uma limpa de informações compartilhadas, para que desta forma essa ferramenta passe a se apresentar ao público como um folheto do museu, enquanto o site passa também por revisões de conteúdo que garantem sua estável posição diante do público. Além disso o site também passa por requalificação de seu formato, projetando-se, a partir de apropriações das áreas de ciência da computação e tecnologia da informação, transformando-se em um ambiente prazeroso, intuitivo, com menos cliques, e que se faça incentivador. A



terceira etapa do programa refere-se também a extroversão, mas, direcionadamente as ações físicas, ou as exposições, como a última, promovida no dia do patrimônio da cidade de Pelotas em agosto de 2017, através da qual o público era provocado a debruçar-se sobre as realidades dos objetos e suas possíveis histórias. Através da qual se pôde constatar que existe certa resistência do visitante em ler o material textual que conduz o discurso da exposição, que por exemplo contextualizam o pensamento a respeito dos objetos como evocadores de memórias, entretanto percebeu-se que o público acaba passando por isso na prática, pois em diversos momentos da exposição observou-se que se comentava muito a respeito da identificação pessoal com os objetos ali retratados. Com isso a equipe parte em busca de referências que tratem das posturas e usos do público em exposições, e se percebe que pode-se oferecer outros modos de interação aos visitantes que não a de leitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de requalificação, em execução, parte do diagnóstico do museu a partir de suas ações, com uso de documento desenvolvido como relatório de bolsa de pesquisa da UFPel e do conhecimento empírico dos membros da equipe. Desta forma, partindo da análise da situação de visitação do site, dos comentários e curtidas nas Redes Sociais, e das interações com os conteúdos propostos nas exposições a equipe percebeu que ações anteriores, sobretudo as realizadas no site e nas redes não estavam dando o retorno esperado, fato que é evidenciado pelas não curtidas as publicações e a ausência de novos seguidores no facebook, também do não retorno a um pedido de envio de mensagem por whatsapp em uma exposição e principalmente do envio de objetos para integrar o acervo que não ocorria há meses, mesmo quando estudantes ingressantes do curso de bacharelado em Museologia foram provocados a fazê-lo.

Desta forma, todas atividades realizadas pelo museu começam a passar por severa análise referente a seus desafios e suas potencialidades, e através da escrita de artigos que relatam essas experiências o MCB pode dar continuidade ao seu processo de Requalificação.

Este resumo congrega o momento em que, após se ter consciência e se analisar as atividades parte-se para a fase de execução de cada parte da requalificação, pois como se foi evidenciado anteriormente, existem urgências que balizam outras atividades de revisão interna. Entretanto, o museu não caminha em estágios condicionados a escrita e análise de cada desafio por si, então, desta forma, paralelamente são exercitadas em outras atividades as possíveis modificações na dinâmica de trabalho.

4. CONCLUSÕES

Feitas essas considerações, objetiva-se que o Museu das Coisas Banais possa alcançar através da requalificação do projeto e de suas ações a excelência enquanto pesquisa que proporciona reflexão a seus envolvidos a respeito das possíveis metodologias de trabalho de uma instituição, que coleta ou adquire, gerencia e extroverte acervos, e enquanto museu, do, com e para o público, que se proponha, cada vez mais a criar condições de ser um suporte a memória destes grupos ou sociedades, mantendo-se vivo e atuante, não só direcionando atenção para o sucesso em coleta de acervo, mas proporcionando que seu público reflita sobre a cultura material, e suas possibilidades, tanto para re-contar a história quanto para trabalhar sob ela.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. M. R. Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 83 - 93, 2008.

PRIMO, J. Museologia e património: documentos fundamentais. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, [S.l.], v. 15, n. 15, 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em:<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/329> >. Acesso em: 01 oct. 2017.

SILVA, G. F. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247 - 253, 2016.

TRINDADE, S. C. **Planejamento Museológico**. In: Caderno 02 da Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.